

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

“NÃO, Senhores! Nós somos contra tôdas as violências, partam de onde partirem; mas não vimos que, na atitude tomada, haja que censurar.”

(De «O Comércio de Guimarães», de 25 de Agosto de 1933).

Estas palavras, do nosso prezado colega, referem-se à maneira como tem sido apreciada, pelo menos no *Janeiro*, a nova forma da aplicação de multas.

O transgressor é multado e, segundo se diz por aí, prêso imediatamente, até que pague a multa.

Ora, a ser verdade o que se diz, não pode haver violência maior, caro colega.

E, nessa conformidade, foi que nós publicamos, no número passado, um *suelto*, chamando, para esse estado de coisas, a esclarecida atenção do sr. Administrador do Concelho. E supomos que sua ex.^a já tomou as devidas providências.

Nós também queremos o cumprimento da Lei e pode a autoridade administrativa contar com o nosso incondicional aplauso.

Mas sempre! Salvo se reconhecermos que há exagero da parte dos seus subordinados. Então o dito por não dito...

COM a devida vénia, transcrevemos do nosso estimado colega «O Jornal de Felgueiras», de 26 de Agosto p. p. (N.º 1117-22.º Ano.) — «**Ferros Curtos**» — Em verso e sob esta epigrafe, pede o «*Notícias de Guimarães*», no N.º 82, do 2.º Ano, a um Camarista, «Dr. Milhão», um canil. E não consta que ele se zangasse, nem com o pedido, nem com o título da notícia.

Outras terras e regular crítica. Não, illustre colega. Sua ex.^a não se zangou nem tam pouco havia motivo para tal. O canil está a construir-se, e já estava em construção a quando da publicação da *Gazetilha*.

E o nosso illustre vereador compreendeu bem que não quisemos, de maneira alguma, deslustrar os seus dotes de inteligência e de actividade.

E' certo que alguém quis levar isso para outro lado, mas reflectiu, e ainda bem, não mais se referindo ao caso.

Quando a *outras terras e regular crítica*, não calcula o nosso colega de Felgueiras o que isso nos tem custado...

Dissabores sem conta, a-par de muitas inimizadas...

Mas não desanimamos. Sempre dentro da lógica e do bom senso, caminharíamos, de cara bem levantada, olhando com indiferença para os nossos delactores... bem-aventurados...

E dêles está cheio o reino do Céu!...

O nosso lema é e será sempre: Por Guimarães!

O NOSSO estimado colega «O Comércio de Guimarães», no seu número de 25 de Agosto findo, referindo-se aos grupos excursionistas vimaranenses, incita-os a que *tomem por lema, por título ou bússola, qualquer nome que recorde a nossa Terra, ou os nossos monumentos*.

Nada mais justo, caro colega. Alguns há, com franqueza, e com bastante mágua o dizemos, que escolhem para seu título nomes que não só deprimem a nossa Terra, como até os seus componentes.

QUESTÕES DE ENSINO

IV

O que se tem escrito e o que se tem legislado, sobre o ensino ministrado nas Escolas Técnicas de Portugal — especialmente nas Escolas Industriais e Comerciais — não produziu, ainda, os resultados desejados, devido, como já disse em artigos anteriores, à falta de protecção de que tem sido vítima este ramo de ensino. Se os meus apontamentos não estão errados, o 1.º Congresso Pedagógico Regional das Escolas Técnicas Elementares do Norte realizou-se, no Pôrto, no mês de Julho do ano de 1927. Neste congresso, que, então, despertou grande entusiasmo, foram apresentadas e discutidas várias «teses» no sentido de ser melhorado — tanto quanto possível — o nosso Ensino Técnico Elementar. Tudo correu muito bem, todos os alvires tendentes ao aperfeiçoamento do ensino foram recebidos com justos aplausos, mas, afinal de contas, o mal continuou, porque as aspirações dos congressistas não tiveram quem as amparasse nem mesmo quem as aproveitasse. Evidentemente que a culpa a alguém deve caber, menos a quem se apresentaram os seus trabalhos no referido congresso, no qual se fez representar o Sr. Ministro do Comércio e Comunicações, em cujo Ministério estava, nessa ocasião, o Ensino Técnico. De entre as várias «teses» apresentadas, transcrevo a seguinte, por ser aquela que mais chamou a minha atenção e cuja transcrição é oportuna.

Ei-la:
«¿Como realizar a educação das classes trabalhadoras, por forma a que elas se preparem para a sua grande empreitada social? Muito ponderada, acertadamente, se chegou à conclusão de que a «tese» acima referida podia ser resolvida:

«1.º — Pela dotação das Escolas de todos os modernos meios officinais, porque uma Escola sem

oficinas, bem montadas — é uma Escola sem finalidade.

2.º — Pela concessão de verbas orçamentais, que permitam às Escolas alargar a sua acção dentro da vida escolar.

3.º — Pela obrigatoriedade do Ensino Técnico.

Quanto à obrigatoriedade do ensino, poderia ser resolvido:

1.º — Pelo cumprimento rigoroso da lei que estabelece o horário de trabalho.

2.º — Pela protecção aos menores, de idade extra-escolar, que frequentam as oficinas particulares, decretando-se um regime compatível com as idades e suas forças físicas.

3.º — Obrigatoriedade de frequência das Escolas Técnicas para todos os candidatos que pretendam ser admitidos nas oficinas particulares ou officias, cujo labor seja correspondente ao ensino ministrado nas oficinas escolares, candidatos esses que só seriam admitidos depois da apresentação das respectivas Cartas de Curso (aprendizes ou operários)».

Mais considerações foram feitas acerca de assuntos referentes à obrigatoriedade do ensino, como, por exemplo, a selecção na Admissão dos Mestres, medida esta que actualmente se encontra em prática, visto que o lugar de Mestre só pode ser preenchido por meio de Concurso de provas públicas. O mesmo Congresso ocupou-se — mas muito detalhadamente — do problema da instalação das Escolas, mas não perco tempo com este assunto, porque já o considero suficientemente tratado. Como se vê, o atraso do nosso Ensino Técnico não se deve à negligência ou a qualquer outra falta do professorado, certo é que este não só cumpre a missão de instruir e de educar, como, também, a de estudar os diferentes processos por meio dos quais pode ser resolvida a ques-

ção da finalidade deste Ensino. Mas, por mais voltas que lhe dêem, nada se conseguirá enquanto faltarem os recursos precisos para se poder levar a cabo a obra a realizar, já minuciosamente estudada. Não é, apenas, com bons professores que qualquer ramo ou grau de ensino pode corresponder ao fim para que foi criado. Se esta circunstância é indispensável, outras há que também o são, e é por este complemento que nos últimos tempos se tem pugnado — melhores instalações, melhor apetrechamento, maior número de professores, maior número de Escolas etc., etc. — sem o que a instrução continuará como que atrofiada. Não entendo ser de mais insistir neste ponto, porque é à volta dele que gira toda a engrenagem que põe em movimento a *máquina de Ensino*.

Tenho lido — e como eu o há-de ter lido muita gente — que o Governo de Espanha tem concedido verbas importantíssimas para o desenvolvimento da instrução naquêlê país, desde a primária geral até à superior, merecendo-lhe especial atenção o Ensino Técnico. Lá, é um problema que será resolvido dentro de poucos anos de República; cá, não o resolveu a monarquia nem o resolveu — até à data — a vida de já 23 anos de República, não sei por culpa de quem. Inventaram-se os liceus Municipais — cuja utilidade não discuto — mas parecia-me mais lógico *desviar* para as Escolas Técnicas Profissionais a protecção dispensada ao luxo da existência daquêles Estabelecimentos de Ensino. Mas, como a minha opinião sobre este assunto pode ser considerada suspeita, porque tudo existe neste mundo desde que seja necessário *inventar* seja o que for, ponho, por hoje, ponto final.

RAMIO.

JÁ que estamos com «as mãos na massa», e ainda a propósito de grupos excursionistas, louvamos a atitude do sr. Manuel Saraiva Brandão, digno Administrador do Concelho, por ter determinado a apreensão de uns *papeluchos*, de um grupo que a semana passada foi em passeio pelo Minho, e que se intitulava «Os 20 Gregórios de Guimarães».

Que tristeza! Parece incrível que pessoas da nossa Terra escrevessem *versos* tam repugnantes!

O título também merece censura e apelamos para os seus proprietários, no sentido de o fazerem substituir por um outro que se harmonize com o pensamento do nosso colega local e com o nosso.

Tenham mais amor ao nome de Guimarães — exaltem-no e não lhe tirem o prestígio! E ao autor dos *versos* recomendamos um *travão*... na sua musa...

ESTAMOS completamente de acôrdo no cumprimento do Código de Posturas.

Achamos louvável e acertada a deliberação que a Autoridade Administrativa, de acôrdo com o sr. Chefe de Polícia, tomou no cumprimento *rigoroso* do Código. Mas só dentro do que êle determina e como manda a Lei.

Quanto a obrigar as pessoas multadas, não lhe dando o prazo para o pagamento voluntário (dez dias) não está certo.

Cumpra-se conforme êle está elaborado, com tôdas as alterações legais, e não regatearemos louvores. Mas só assim.

E, para bom nome de Guimarães, é necessário que todos cumpram com os seus deveres.

Nós, que tantas e tantas vezes pedimos *para meter na ordem* os que estão fora dela, somos os primeiros a bradar:

Cumpra-se o Código dentro da Lei!

CHEGARAM até nós os rumores de certa desordem, travada na noite de segunda-feira passada, ali para os lados do Largo 1.º de Maio, ou suas proximidades...

Dizem que houve quem disparasse dois tiros e que o cavalheiro da proeza não estava munido da respectiva licença de uso e porte de arma.

Será verdade, sr. Administrador do Concelho?

Dizem que o mesmo indivíduo, na véspera, domingo, à noite, ali na sala de bilhares do *Oriental* exibiu a mesma pistola!...

Contra êstes desacatos protestamos e pedimos à autoridade que *meta nos eixos* êstes senhores.

Uma cidade como a nossa não pode estar à mercê de qualquer estouvado, que, por qualquer futilidade, se dê ao luxo de puxar de pistola!

Não! Não o podemos consentir, sr. Administrador do Concelho!

APROXIMA-SE o inverno e a estrada de Fafe (a nova Avenida) ainda se encontra por pavimentar.

E sabem os leitores porquê? Porque os srs. concessionários da luz eléctrica ainda não procederam à instalação do cabo para condução da energia.

Ora, já estamos em Setembro, e bom seria que os srs. Bernar-

Ferros Curtos

«O' Guimarães! teu progresso... Assim começa, assim diz O Hino — eu nunca o esqueço, — Do Padre Gaspar Roriz.

O' Guimarães! Guimarães! Quem te viu e quem te vê! A cantar-te aqui me tens E mal tu sabes porquê?

Segundo afirma o «Notícias», O garotio ordinário Faz, na barba dos polícias, Dum teu tanque um balneário!

Melhoramento importante, Digno de toda a atenção! Mereces, pois, delirante, Quente manifestação!

Povo que passas fadário, Gente pacata e ordeira: — Parabéns pelo balneário Que tens, no Campo da Feira!

E que gosto, que arreganho, Ouvir-se à gente gaiteira; — Olha lá: vai tomar banho, Lá para o Campo da Feira!...

A' Oliveira corra o povo E agradeça a Guimarães

O melhoramento novo... Com milhões de parabéns!

E Guimarães, de bigodes A' Hitler, dirá, tacanho: — Povo: és livre! já podes... Já podes ir tomar banho...

BANDARILHEIRO.

Bibliografia

«Maria da Luz»

Novela, de José Castilho. O qual Castilho publicara, em 1925, *Contas do meu rosário* e, em 1932, *Sol doente*.

Está esgotado o *Sol doente* que ilumina quadras prometedoras. *Maria da Luz* é uma boa edição da *Minerva* Famalicense e tem uma capa sugestiva e bela.

A revisão é muito cuidada. Os senões são pequeninos.

O enredo da novela é de uma simplicidade transparente.

José Castilho tem largas qualidades de escritor.

Escreve um português sadio e aleveado.

Tem louçanias bastantes para dar enlévo ao leitor.

Tem imagens frequentes para alindar a prosa.

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «XORUS»

Nós... e Eles

A maldade humana corre parrelhas com a estupidez e o ódio, e quando se julga ofendida como senhora absoluta do seu querer mais absoluto ainda, a sua vontade de esmagar, de reduzir a nada a inteligência e a opinião alheias, não tem limites e procura, por todas as formas e feitiços, vencer, ainda mesmo que para isso tenha de calcar aos pés os direitos de cada um.

Ora as nações como os indivíduos — demais é sabido — não se esmagam nem se vencem com aquela mesma facilidade que aos olhos da maldade do homem parece muito simples. Esta serve apenas os caprichos pessoais e quanto mais se accentuam tanto mais eles se revelam inferiores e incapazes de produzir na sociedade aquêles efeitos de temor e de represália que seriam para desejar. A tirania nunca intimidou ninguém, a não ser os cobardes, nem as ameaças foram já mais capazes de fazer calar a voz da razão. Sabemos qual o respeito devido aos indivíduos e aos seus direitos e não somos nós a causa da bisbilhotice que vai por aí, maldosa e tola, levando um pobre diabo, mas perigoso e imbecil, a badalar o que ouve ou o que lhe disseram. Mas, como conhecemos o meio em que vivemos, muito atreito a elogios de vara e meia, repletos de adjetivos como as rochas de mexilhão, pomonhos de atalaia, à cautela, saboreando ao mesmo tempo os amigos que chegam, que se cumprimentam e... se faqueiam pelas costas. Lembram aquelas santas mulhersinhas que abaixam, na igreja, a cabeça num cumprimento ligeiro, discreto, como é próprio do lugar e, cá fora, depois de desfiadas as contas, feitas as suas orações de lamúrias a Deus, se deixou ficar, horas esquecidas, abandonada a vida do lar e sem cuidados pela família, a *morder* na honra íntima da *senhora vizinha*, a censurá-la nos seus vestidos mais modestos, a criticá-la porque as suas posses não lhe permitem ter uma criada permanente, porque enquanto elas ali estão — em tristíssimo contraste com as contas que rezam e as orações que dirigem ao Altíssimo — a vizinha, a desgraçada, cujos primeiros pensamentos são para Deus e para os filhos, cumpre os seus deveres de esposa e de mãe, ingénua e descuidada, santa ignorante a tudo quanto é má-língua neste mundo e... nesta terra, onde a maldade medra e cria adeptos, quer à porta das igrejas, entre um riso de desdém muito feminino, quer nos centros de cavaco, entre um gole de café e uma fumaça com laivos de ódio e ranger de dentes.

Como estas *santas* criaturas que ofendem a Deus — julgando adorá-lo — encontram-se muitos homens, mas mais perversos ainda, cuja virtude é a de fazer mal, servindo-se muitas vezes de armas que lhes são emprestadas com intuitos bem diferentes, manejando-as desleal e traiçoeiramente.

Em Guimarães, mais do que em qualquer outra terra, é difícil se não impossível fazer jornalismo. É este, ou é feito de acôrdo com uma clientela certa e sabida, esmagando-se assim o pensamento do jornalista mais em contacto com o da opinião pública, podendo

dino Jordão, F.ºs & C.ª, auxiliarem a Câmara no sentido de colocar o respectivo cabo subterrâneo, para se proceder imediatamente à pavimentação.

Não sendo assim teremos de vêr, durante o inverno, em péssimo estado uma artéria das de mais trânsito e ouvir os queixumes e até protestos dos transeuntes.

Com um pouco de boa-vontade, ainda que com algum sacrificio, muito de útil se pode fazer...

Não será assim?

As minhas impressões

XVI

Caro amigo:

Desta vez não te escrevo de Guimarães.

Escrevo-te de uma aldeia onde se aproveita, principalmente, o ar puro e saudável da montanha e onde não chegaram, ainda, os vícios da cidade nem as *tricas* políticas, tanto em voga nos grandes centros. No dizer deste povo, vive-se, aqui, como Deus com os Anjos! Não há contrariedades de maior a não serem aquelas que esta pobre gente tem passado, no ano corrente, com a calamidade da estiagem que tem havido e que tem prejudicado, de uma forma atroz, a agricultura. Os remediados queixam-se e os pobres lastimam a sua sorte, porque um mau ano agrícola representa para estes o negro fantasma da fome e da miséria! Mas no meio de tudo isto, e não obstante as procições de penitência e as preces feitas nas Igrejas não darem resultado — quando ele era mais desejado — o povo desta aldeia continua a ter a sua crença, continua a ser bom, continua a ser pacífico. Calcula, meu amigo, que o regedor da freguesia, a-pesar-de ser um homem pequeno ou de poucas roupas — como se diz por cá — não tem uma pistola nem tampouco um revólver daqueles que não matam. Não há quem tenha a coragem de maltratar um animal e muito menos quem tenha a deshumanidade de envenenar um cão, a quem chamam o *jiel companheiro do homem*. Há *homens pequenos*, como em toda a parte, mas tem um coração grande, uma Alma pura e um raciocínio perfeito. O actual regedor, por exemplo, é uma boa pessoa, sem pretensões a vaidoso, alheio a *politiques* antigas ou modernas; veste modestamente e nunca deixou de usar camisa branca — aqui não há camisas de outra cor — feita do fino linho cultivado nas suas propriedades. Não há exhibitionismos de qualquer espécie, não há actos provocantes, não há nada, enfim, que possa criar o ódio e a intriga. Todo o povo da freguesia vive na mais feliz harmonia, cada qual tratando da sua vida, sem se preocupar com a *vida alheia*. É um povo inteiramente respeitador e muito grato a quem lhe presta alguma fineza, chegando, mesmo, a ter grande veneração por aqueles de quem recebe certos benefícios.

A-pesar-de pouco instruída e de conviver quasi sómente com a própria natureza, esta gente não tem o instinto de muitas pessoas que vivem em outros meios, considerados mais civilizados, onde há verdadeiras *feras humanas*, que não poupam ninguém, como, infelizmente, se tem verificado. Que diferença, meu amigo, daquilo que se passa em outras terras! Se voltar a escrever-te daqui, dir-te-ei mais qualquer coisa.

Um abraço do teu sempre ded.º

Miora.

Agosto, — 31 — 1933.

Tecidos para luto. Vestidos, Casacos, Colares, Escomi-lhas, Crêpes, etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

do, então, ferir-se as pessoas na sua dignidade e anavalhá-las até, esquecê-las no seu talento, na sua inteligência, e, num propósito que é maldade, procurar atingi-las e diminui-las na consideração geral, fazendo-se por desconhecer os seus serviços e sacrificios prestados à terra. Enchem-se então as colunas de encómios, os mais estupendos; o jornal passou a ser um armazém de pomada, o jornalista, um engraxador de dar *lustro* para a direita e para a esquerda, a sua caneta uma arma para atacar ou defender a *clientela* que, mesmo quando vê satisfeita a sua vontade, tem sempre que criticar... nesta terra de críticos e de juízos de três ao pataco.

Rebeldes a elogios, honestos na forma de fazer jornalismo, prezamos a nossa honra e a alheia e temos, pela verdade e pela justiça, aquêles culto sagrado que falha em muitos e a maior parte despreza.

Foi sempre esta, e continuará sendo, a nossa atitude; e, se um dia abandonarmos esta paixão que temos pela vida jornalística, uma razão forte nos levou a fazê-lo: a de não querermos emparceirar com a *virtude* daquêles que, quando surge uma pleiade de rapazes a desejar o progresso e o bem da sua terra, defendendo-a ao mesmo tempo dos vários *cabões* que por aí pululam, tratam logo de pôr em campo toda a maldade humana, manejada com a estupidez do ódio.

D. RIBRINO.

Com vista ao Ex.º Chefe Distrital dos Correios e Telégrafos

De entre as várias campanhas que temos levantado em prol do progresso da nossa terra, figura aquela que diz respeito ao modo como são transportadas as malas do Correio da Estação Telégrafo-Postal para a Estação do Caminho de Ferro. Esse transporte tem sido feito de tal maneira que faz corar de vergonha todos os vimezanenses que não são indiferentes às misérias da sua terra, uma das quais era a *carroça do Correio*, muito inferior à carroça destinada ao transporte do lixo das ruas. Como nos julgamos em terra civilizada, e como não perdemos nem o amor nem o respeito que devemos ter por aqueles que deixaram a cidade de Guimarães herdeira das mais gloriosas tradições, entendemos pedir a substituição da referida *carroça do Correio* e, juntamente, a do *lazerento* animal que a puxava. Temo-nos referido ao assunto por diversas vezes, chamando para ele a atenção de quem de direito, mas da nossa insistência e persistência nada mais resultou do que uma pintura na carroça e o acréscimo do rótulo «Correio». Não era nada daquilo que se pretendia, mas, pelo menos, ficamos com a esperança — e como nós assim o entendeu a opinião pública — de que o caso viria a ser resolvido de harmonia com a categoria da terra e, ainda, com os desejos de um povo que não quer continuar a ser envergonhado, a ser vexado e a ser desconsiderado. Mas, puro engano!, sucedeu exactamente o contrário, porque a *carroça do Correio* foi substituída por uma outra muito mais indecente. E sucedeu isto, porque? Porque, em nova arrematação, apareceu alguém que tomou o compromisso de fazer o serviço de condução das referidas *malas do Correio* por preço mais barato, embora o meio de transporte tivesse de ser mais uma afronta ao brio e à dignidade vimezanenses. Que miséria, santo Deus! Isto é o cúmulo do escárnio, da falta de consideração e até da falta de atenção que deve haver pelo prestígio destes serviços. Atender, simplesmente, ao preço mais barato em prejuízo das condições que devem ser exigidas para um meio de transporte decente, é o mesmo que fazer chafurdar na lama mais imunda as regalias a que tem direito a população de uma terra laboriosa, de uma terra que mais contribuições paga ao Estado. É preciso, pois, que o ex.º Chefe Distrital dos Correios e Telégrafos tome as devidas providências sobre o caso em referência, porque do contrário, teremos de apelar para o ex.º Director Geral, certos de que sua ex.ª sabrá fazer justiça aos desejos de Guimarães, que não se conformará, por princípio algum, com o regime de escravidão que lhe pretendem impor. Se estamos em tempos de moralidade, haja moralidade para tudo e não se faça desta virtude — que é muito apreciável — um dos chamados *negócios a retalho*. Para terminar, por esta vez, lembramos que a cidade de Guimarães continua a existir no mapa de Portugal.

Expediente

Tendo-se procedido à cobrança, pelo correio, das assinaturas de fora do concelho, e como nos tenham sido devolvidos muitos recibos, pedimos aos nossos estimados assinantes a fineza de nos enviarem a importância, em vale, sêlos ou em dinheiro.

Alguns há, poucos felizmente, e até dentro da cidade, que se julgam no direito de não pagarem o jornal que recebem. Mas, a esses, ser-lhes-hão apresentados, mais uma vez, os recibos; e depois falaremos...

A Higiene do Leite

O leite é praticamente insubstituível; a sua purificação é geralmente inelcaz.

Expostos os perigos oferecidos à saúde, especialmente das crianças, pelo uso do leite mau, conhecido o modo e a facilidade com que o leite, de alimento precioso se pode transformar em transmissor ou causador de graves doenças, pode o público ser levado a conclusões prejudiciais. Uma delas é a de que seria preferível abster-se inteiramente, a expôr-se aos perigos que do seu uso podem resultar.

A segunda, é da falsa segurança dada pelo aquecimento e fervura que, na opinião corrente, é susceptível de purificar o leite e de matar todos os micróbios.

A primeira parte responde a estatística seguinte referida a Berlim ao ano de 1885, que nos dá a percentagem de crianças mortas de doenças gastro-intestinais, distribuídas conforme o modo de alimentação.

Creanças alimentadas ao seio	1,4 %
Seio e leite de vaca ao mesmo tempo	15,0 %
Só leite de vaca	24,3 %
Outros alimentos	61,4 %

Esta estatística dá-nos indicações preciosas. Em primeiro lugar, mostra-nos o perigo de desmamar as creanças antes do tempo; pois as que mamam exclusivamente o leite da mãe ou da ama, raríssimas vezes morrem de doenças intestinais. Aquelas que recebem alimentação mixta (seio e leite de vaca) morrem muito menos que as completamente desmamadas. E dentre estas, as que são alimentadas a leite de vaca, embora não de qualidade irrepreensível, tem menos de metade das probabilidades de morrer de enterite do que as que recebem alimentos impróprios paro a sua idade.

Modernamente há alimentos infantis preferíveis ao leite fresco, quando este não mereça confiança, mas que tem o inconveniente do elevado preço. Pelo que diz respeito à fervura, se durar o tempo suficiente, mata, na verdade os micróbios produtores de doenças, mas a fervura não é sem inconvenientes, pois altera certas propriedades importantes do leite cru, — determinadas enzimas que muito beneficiam a flora intestinal, assim como as vitaminas C ou anti-escorbútica e antirraquítica ou de fixação cálcica — a tal ponto que o uso constante e exclusivo de leite fervido pode dar lugar ao escorbuto e ao raquitismo nas crianças.

Além disso, não destrói todos os micróbios dos que produzem alterações prejudiciais no leite. De modo que este, pouco depois de fervido, se não for convenientemente arrefecido, têm tantos ou mais micróbios de que antes da fervura, e continua a alterar-se, se não estava alterado já. O melhor processo de extinguir os micróbios do leite, e o único que deve ser usado quando o leite se destina à alimentação infantil, é a «pasteurização». Esta pode obter-se da maneira mais simples, introduzindo o leite em garrafas bem tapadas e mergulhando estas numa vasilha com água; fazendo ferver a água, durante vinte minutos a meia hora, conseguimos destruir praticamente os micróbios produtores de doenças e a maior parte dos que alteram o leite.

Havendo o cuidado de o respirar em seguida até ser utilizado, os micróbios que escapam não podem desenvolver-se. Com este processo o leite perde muito menos as suas propriedades do que com a fervura vulgar. No entanto, convém não esquecer que um «leite mau ou já alterado, ainda que seja pasteurizado continua a ser perigoso».

MANUEL JESUS DE SOUSA.

É dever de todo o bom vimezanense assinar o *Notícias de Guimarães*, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

Transcrição infeliz

Tudo são contrassensos nesta vida.

Aqui temos nós o «*Notícias de Guimarães*» que se preza de regionalista dos quatro costados e afinal nos aparece sectarista na transcrição a que faz reclamo com o seu *Muito bem*.

Nós cá achamos muito mal. Que um cronista da Invicta mimoseie a «*República*» lisboeta com meia-dúzia de considerações menos translúcidas a propósito de funerais, sofre-se sem grande dificuldade.

Mas que o principal jornal deste velho Burgo da Fé e do Trabalho ache aquilo muito bem, isso é que não pode ser. Sobre-tudo, omnimodamente.

Se o «*Notícias*» achar muito conveniente, muito justo, muito paternal, muito lindo que os pequeninos da *Creche* nunca vão aos funerais, achamos muito bem.

Agora que em Guimarães se proíba aos Velhinhos do Campo da Feira, ou de S. Francisco, ou de S. Paio, ou de S. Domingos, que vão rezar pelos Benfeitores e encher um tantinho a igreja, isso mais devagarinho.

Que numa Terra de Tradições como a nossa se não ache bem nos funerais os pequenos das Oficinas ou as pequenas do Carmo, a orarem por quem se lhes encomende e a ajudar a vida difícilíssima dessas Casas de Educação, isso mais a modo.

Isto de fazer estilo e jogar com palavras, é fácil.

Mais costa acima é conhecer o meio em que se vive, as dificuldades da vida e as maneiras de as resolver.

De filosofias baratas, estamos saturados, todos nós.

Abarcar os problemas da vida e dar-lhes solução adequada, isso é que dá que suar.

G.

N. da R. — O «*Notícias de Guimarães*», transcrevendo a Crónica do Pôrto no seu último número, não foi levado por qualquer sectarismo a fazê-lo, mas sim e unicamente por um principio de humanidade, visto concordar, em parte, com a maneira de ver do cronista portuense. Daí, o nosso *Muito Bem*. Eis o que se nos oferece dizer, por hoje, ao nosso ilustre articulista.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus preços
R pelo seu fino gosto
C pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

Os nossos amigos

Vieram à nossa redacção, satisfazer a importância das suas assinaturas, os nossos amigos srs. Geraldo Guimarães Kondsman, desta cidade, Abílio Pinto de Barros, de Moreira de Cónegos e Domingos Ferreira, de Leitões.

— Também mandou pagar a sua assinatura o nosso prezado assinante, em Lourenço Marques, sr. Francisco José Rodrigues Salazar.

A todos, muito obrigados.

Mário & Companhia, Limitada

Por escritura desta data, por mim lavrada, a sociedade sob esta firma e com sede em Tãgilde, concelho de Guimarães, foi dissolvida e liquidada, sendo adjudicados todo o seu activo e passivo ao sócio Mário Pereira Alves.

Pôrto, 18 de Agosto-1933.

O Notário,

Artur da Silva Lino.

As nossas gentis leitoras

A Casa das Meias acaba de receber um lindo sortido de meias para senhora, homem e criança, a preços baratíssimos.

Convém não esquecer que o *Mar-tins* é o *Rei das Meias*.

Mocotó & C.^a

Ao Alfredo Félix.

Quem observar, pelas ruas,
Os figurinos diversos
— Futuristas como os versos,
— Vê meninas semi-nuas...
— Ninfas de góstos perversos...

Quem ao trabalho se der
De admirá-las com um — oh!!!
Encontra (e é só escolher)
Um sortido mocotó
Na tentadora mulher...

Cobre-se uma de étamine
Tão leve como filó;
Outra usa jerseline,
E outra sêda ou mousseline,
Por causa do mocotó...

Esta que ri, olha e fala,
Acompanhada da avó,
Traja finíssima opala.
— Oh! mas ninguém a iguala
a exhibir o mocotó...

Aquela môça, de longe,
Que saltita e anda só,
De vestidinho de eponge
— Curto hábito de monge,
E' soberba em mocotó...

E aquel'outra — dôce imagem,
De gravata armada em nó,
E quimono de ramagem,
Expõe, à sua passagem,
Excelente mocotó...

Outra ainda, jóvem pobre,
Filha, talvez, de algum Job,
Simples levantine encobre
Seu corpo estético e nobre
— Deslumbrante em mocotó...

E uma velha, muito velha,
Que vista, causa-nos dó,
De cara em ruga e vermelha,
A's meninas se assemelha
— A mostrar o mocotó...

LEÃO MARTINS.

Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Julho de 1933:

Consultas no Banco, 679.
Receitas abonadas a doentes externos, 460.
Parturientes recolhidas, 13.
Crianças nascidas, 13, sendo 5 do sexo masculino e 8 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia de Junho 70.
Doentes entrados durante o mês, 113.
Doentes saídos:
Curados, 66;
Melhorados, 28;
No mesmo estado, 14;
Falecidos, 5.
Ficaram existindo no último dia de Julho 70.
No balneário foram dados 221 banhos.
Operações de grande e pequena cirurgia, 34.
Curativos no Banco, 1.364.
Injecções aplicadas, 820.
Aplicações eléctricas, 150.

Hospital António Francisco Guimarães em Vizela

Consultas no Banco, 14.
Doentes existentes no ultimo dia de Junho, 11.
Doentes entrados durante o mês, 7.
Doentes saídos:
Curados, 3.
Melhorados, 1.
Falecidos, 4.
Ficaram existindo no último dia de Julho, 10.
Curativos feitos no Banco, 79.
Injecções aplicadas, 67.
Operações de pequena cirurgia, 1.

VENDE-SE uma quinta, sítua na freguesia de S. Tomé de Aباção.

Compõe-se de casas de caseiro, terras lavradas e de mato com pinheiros e carvalhos.

Falar com o solicitador

Augusto Silva.

Corrida de Bicicletas

Volta a Portugal

Ao princípio da tarde de hoje, devem passar, por esta cidade, os ciclistas que andam a dar a IV Volta a Portugal.

O caso está despertando curiosidade, o que não é de estranhar, atendendo ao interesse com que o público tem seguido as diversas etapas da emocionante prova. O público acorrerá a aplaudir os corredores, animando-os a proseguirem na sua grande e difícil prova.

Os nossos amigos srs. Fernando Ramos e Virgílio Osório, proprietários do *Café Sport*, de colaboração com os seus estimados clientes, vão oferecer uma artística medalha de ouro ao 1.º corredor que passe por esta cidade.

Louvando aquela simpática iniciativa, felicitamos aqueles nossos amigos, bem como todos aqueles que os coadjuvam.

Notícias pessoais

Regressaram da Póvoa de Varzim as famílias dos srs. Dr. Mário Dias de Castro e Capitão Duarte Fraga.

— A veranear, encontra-se na Póvoa de Varzim o ilustre Notário e nosso amigo sr. Dr. António José da Silva Basto Júnior.

— Com sua ex.^{ma} espôsa partiu para a Figueira da Foz o nosso amigo e distinto professor da Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda», sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves.

— Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alberto César.

— Regressou das Pedras Salgadas, com sua família, o sr. Artur Fernandes de Freitas, inteligente guarda-livros.

— Partiram para a Póvoa de Varzim as famílias dos srs. António Barbosa de Oliveira, José dos Reis Teixeira, Dr. David d'Oliveira, Joaquim Martins Guimarães, Augusto Joaquim da Silva, Marques Mendes, Joaquim Azevêdo, Aníbal Dias Pereira, Artur Fernandes de Freitas, Manuel Machado, Alberto Costa, Amadeu Carvalho, José Pinto Teixeira de Abreu, Capitão Andrade, João do Couto Salgado, António Xavier Fernandes, José Barbosa d'Oliveira, Henrique de Sousa Gomes, Creche da V. O. T. de S. Francisco e Oficinas de S. José.

— Tem estado incomodado o nosso amigo sr. Eugénio da Costa Vaz Vieira, a quem desejamos pronto restabelecimento.

— Parte hoje para Vidago, a fazer uso das águas, o nosso amigo Sr. Dr. Manuel Jesus de Sousa.

— Fez ontem anos o nosso amigo António Ferra. Parabéns.

— Encontra-se gravemente doente a respeitável sr.^a D. Maria da Luz Teixeira de Carvalho, a quem desejamos rápidas melhoras.

.....

Aviso ao Comércio

Declaro que despedi da minha casa comercial, por não convir ao serviço da mesma, o empregado *Carlos Pereira da Silva* que também usa o nome de *Carlos da Costa e Silva*.

Pôrto, 29 de Agosto de 1933.

A. SOROMENHO.

Proprietário da *Casa da Africa* — Pôrto — Rua Sá da Bandeira, 343.

Sombrinhas de sêda, Malhas, Lãs em fio «Vaadéras», «Erminêtes». Peluches em sêda e algodão.

As melhores novidades Só na CASA HIGH-LIFE



Excursão à Póvoa de Varzim — No próximo dia 24 do corrente, deve realizar-se uma grande excursão, desta cidade à Póvoa de Varzim, em comboio especial, para a qual vão ser postos bilhetes à venda, em vários estabelecimentos, na próxima semana, constando-nos que a comissão promotora da mesma, já tem recebido muitos pedidos.

Dr. Raúl Alves da Cunha — Tem experimentado melhoras o meretíssimo Juiz de Direito, sr. Dr. Raúl Alves da Cunha. Desejamos o pronto restabelecimento de S. Ex.^o

Francisco Pacheco Barbosa — Veio à nossa redacção, apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o nosso estimado conterrâneo, sr. Francisco Pacheco Barbosa, grande amigo da Estância da Penha, que dentro em breves dias vai regressar ao Rio de Janeiro.

Agradecendo a atenção de sua ex.^a, deseja-lhe o «Notícias de Guimarães» uma feliz viagem e muitas felicidades.

— Este nosso ilustre conterrâneo, fez-nos entrega da importância da sua assinatura e de 15\$00 para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

Major João de Paiva — Passou há dias o aniversário natalício do ilustre oficial sr. Major João de Paiva Leite Faria Brandão, a quem, embora tarde, apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Mgr. João Ribeiro — Tem passado bastante incomodado o nosso digno arcepreste, Mgr. João Ribeiro, a quem desejamos rápidas melhoras.

Dr. Alfredo Pimenta — Encontra-se a veranear na Casa da Madre-de-Deus o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Alfredo Pimenta.

Importante reunião — Afim de tratarmos de assuntos de grande interesse colectivo, devem reunir hoje, às 15 horas, no Salão «Gil Vicente», muitos caçadores do concelho.

Indústria de padaria — Foram afixados editais, chamando a atenção dos industriais de padaria para o preceituado no art.^o 58.^o do Decreto 22.872, que diz o seguinte:

«As padarias que vendam pão de tipo único não poderão ter à venda pão de qualquer outra qualidade».

Festividade à Senhora da Guia — Na próxima sexta-feira realizar-se-há, em conclusão das novenas que se estão celebrando com muito brilho, a festividade em honra de Nossa Senhora da Guia, que se venera na sua capelinha do Largo 1.^o de Maio.

Haverá missa cantada, de manhã, e Adoração, Sermão e Bênção, de tarde.

Na véspera, à noite, as fachadas da capelinha e dos prédios vizinhos serão embandeirados e iluminados.

No dia 7, às 14 horas, realizar-se-há, na sala de despacho da respectiva irmandade, a eleição da mesa administrativa para o ano económico de 1934-35.

Nascimento — Teve a sua *délivrance*, dando à luz uma criança do sexo feminino, a espôsa do nosso amigo sr. João Teixeira, activo empregado viajante. Parabéns.

Dos Livros. Dos Jornais

«Palcos e Salas»

Recebemos o 2.^o número desta interessante publicação que, tratando de assuntos de Literatura, Teatro, Cinema e Desporto se propõe pugnar pelo ressurgimento das colectividades de Educação e Recreio.

Apresenta-se com boa e variada colaboração, sendo magnífico o seu aspecto gráfico.

«Palcos e Salas», que tem a sua redacção provisória na rua de «O Século» n.^o 26-1.^o, em Lisboa, custa apenas 1\$00.

Agradecemos a visita e fazemos votos pelas prosperidades do novo colega.

«Semana»

Continuamos a receber, tódas as segundas-feiras, a agradável visita d'este colega, brilhante jornal dos jornalistas republicanos da Cidade Invicta, que, de semana para semana, vai melhorando o seu aspecto, ao mesmo tempo que nos assegura a sua nova orientação.

EXCESSOS DE SOLICITUDE

O nosso colega de «O Primeiro de Janeiro», noticiava em carta ontem publicada naquele importante diário: «Deve regressar no próximo domingo a esta cidade, vindo de Ponte do Lima, o sr. João Gomes de Abreu Lima, vice-presidente da Câmara».

Perdão, colega, o sr. João Gomes de Abreu Lima **não é vice-presidente, nem vereador sequer**, da Câmara Municipal, é apenas Ministro... da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco e Provedor da Santa Casa da Misericórdia. Mais nada. O vice-presidente da Câmara é o nosso bom amigo sr. dr. Ricardo Freitas Ribeiro.

Assim é que está certo, e lamentamos que o nosso prezado colega se anticipe a dar notícias de tão grande importância... e erradas.

Aos amadores fotográficos

A casa **BENAMOR**, no Toural, encarga-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

De luto — Pelo falecimento de sua extremosa mãe, há dias ocorrido em Santo Tirso, onde vivia, encontram-se de luto os nossos amigos srs. Luís e Adriano Trêpa, aos quais, embora tarde, apresentamos sentidas condolências.

— Também se encontram de luto, pelo falecimento do seu tio, os srs. Agostinho Fernandes da Rocha e Agostinho Martins da Rocha.

Os nossos pêsames.

Excursão — Deve visitar amanhã, esta cidade, uma excursão de Viana do Castelo, promovida pelo grupo recreativo «Os Arrebitados», daquela cidade.

Os gatunos — Há dias, os gatunos entraram no estabelecimento do sr. Albino Pereira Fernandes, no Pevidém, a quem roubaram, do próprio cofre, a quantia de quatro mil e quinhentos escudos.

A polícia tomou conta da ocorrência.

Visado pela Comissão de Censura.

Falecimentos

José Lerdreira Guimarães

Na sua residência ao Largo do Trovador, faleceu, repentinamente, na noite de terça-feira, o nosso conterrâneo e importante industrial, sr. José Lerdreira, que contava 65 anos de idade e era, pelo seu génio empreendedor e pela protecção que dispensava à pobreza, muito estimado no nosso meio. Causou, por isso, a sua morte inesperada, muita consternação.

Em seu testamento deixa seus herdeiros em partes iguais, as seguintes instituições de caridade: Oficinas de S. José, Creche da V. O. T. de S. Francisco e Asilo de Santa Estefânia, que entregarão, mensalmente a Maria Vieira Pinto e a Adelaide Pinto das Dôres, escudos 500\$00 e 400\$00 respectivamente, e por uma só vez ao velho operário da sua fábrica António Pereira e à antiga operária Carolina Alves, escudos 500\$00.

Aos operários com mais de cinco anos de serviço 2.000\$00, para distribuir em partes iguais.

Pedia: que o seu funeral revestisse a maior modéstia, não sendo feitos quaisquer convites; que o seu cadáver, encerrado num caixão de pau, sem chumbo, fôsse depositado no pavimento da igreja de S. Francisco e, depois de rezada uma missa de corpo presente, transportado ao cemitério de Atouguia e enterrado em vala comum; que nas datas do seu falecimento e do falecimento de seu pai e sua mãe fôsem celebradas missas e distribuídas esmoladas de 20\$00 aos pobres.

O seu funeral realizou-se na passada quinta-feira, no templo de S. Francisco, tendo assistido, além de muitos amigos, o pessoal das suas fábricas, as instituições de caridade e a mesa daquela Venerável Ordem, Bombeiros Voluntários, etc.

Tomou a chave do caixão o amigo íntimo do finado, sr. António José Pereira Rodrigues.

Após os ofícios de sepultura, foi o cadáver trasladado, com grande acompanhamento, para o cemitério de Atouguia.

O extinto era tio dos srs. José, Belmiro e Manuel Mendes de Oliveira, e José Maria de Oliveira, e por afinidade, do sr. dr. Alberto Milhão, e cunhado do sr. António José de Oliveira.

Faleceu, em S. Martinho de Candoso, o sr. Joaquim Garcia, pessoa muito estimada, pai do sr. João Garcia de Almeida Guimarães, conceituado negociante nesta cidade.

O seu funeral foi muito concorrido.

Em Santa Maria de Airão, finou-se o sr. Agostinho da Silva Salazar.

Na freguesia de Gominhães, finou-se o proprietário sr. José Ferreira de Melo.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se na passada quarta-feira, naquela freguesia.

A's famílias enlutadas apresentamos condolências.

Pó de Arroz LADY
Se V. Ex.^a deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**.
Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de **LOPES, Ltd.**
Vende-se nas boas casas desta praça.

ORIENTAL
A RAÍNHA DAS PASTAS PARA DENTES
Vende-se nas boas casas desta cidade

◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00
ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS ☉ Guimarães

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

A R E Á D I A
G U I M A R Ã I S

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

E m S . T O R C A T O

Pensão-Restaurante Central
de MANUEL DA SILVA LEITE

Primoroso serviço de mesa. Modelares instalações.

Neste novo Restaurante, situado num dos principais centros desta formosa estância, servem-se em dias de Romaria, e a preços convidativos, magníficos almoços e jantares; e, fora desses dias, quem os quiser saborear há-de mandá-los preparar. — Vinhos da Região das melhores procedências.

V. Ex.^a deseja vestir bem?

Na ALFAIATARIA ECONÓMICA, de António Fernandes «Carrico», encontrará V. Ex.^a as últimas novidades em casimiras para a ESTAÇÃO DE VERÃO.

Execução de toda a obra concernente a esta arte. Preços sem competência.

Rua do Gravador Molarinho, 9 — GUIMARÃIS

O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gosto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

FREITAS & GENRO

Toural, 70

GUIMARÃIS

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines,
Meias, Peúgas, Camisas, Perfu-

marias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

Tipografia Minerva Vimaranesense

Rua 31 de Janeiro

GUIMARÃIS

Impressões em tódos os géneros.

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

E' a mais forte e a mais importante Companhia de Seguros da Península.

Capital Social: Pesetas 12.000.000 efectivas.

Fundada em 1864 e autorizada em Portugal desde 12 de Junho de 1868.

Seguros: Incêndio - Vida - Agrícola

Delegação no Norte -- LABORDE & COURTEILLES
230, Rua Sá da Bandeira - 2.º — Telefone: 4832. — Telg.: Fénix - Porto

Agência em Guimarães -- FRANCISCO DA CUNHA MOURÃO

Serafim Ferreira da Costa

Barbeiro habilitado para todos os cortes de cabelo, de homem e Senhora, oferece os seus serviços, nesta cidade, podendo ser procurado na CASA ALBINO REBELO & C.^a ou na PAPELARIA FREITAS, Telefone n.º 210, à Praça de D. Afonso Henriques.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCISCO

Ex.^{mo} Sr.

Sociedade Martins Lourenço

GUIMARÃES